

MUSEU DO IMAGINÁRIO DURIENSE

O edifício foi construído no século XIX. Ainda antes de 1881, os beneméritos tabuacenses Bernardino de Sena de Macedo Pinto, José e Joaquim Ferreira de Macedo Pinto fizeram uma proposta ao Governo, com vista à criação de uma escola de instrução primária, denominada "Macedo Pinto", para o sexo masculino, dotada de uma cadeira complementar de aplicação à agricultura. Assim, a sua utilização inicial tinha funções educativas.

Em finais da década de 1890 a escola encerra por falta de alunos, voltando a abrir já no século XX. Nesta altura, a biblioteca já possuía cerca de 3000 volumes. Em meados do século XX, o edifício passa a ter apenas a função de biblioteca, com utilização do restante espaço para actividades pontuais de carácter educativo e pedagógico.

Em 2004, dá-se início às obras de adaptação do imóvel para a implantação do Museu do Imaginário Duriense, um pólo do Núcleo do Museu do Douro, sendo inaugurado em Janeiro de 2009.



MIDU

EXPOSIÇÃO

MUSEU DO IMAGINÁRIO DURIENSE

Morada:

Jardim Macedo Pinto,
5120-418 Tabuaço

Horário de Funcionamento:

De 2ª a 6ª feira

Das 09:00h às 12:30h

Das 14:00h às 17:30h

Sábados, Domingos e Feriados

Das 10:00h às 12:30h

Das 14:00h às 17:00h



**Turismo
de Tabuaço**

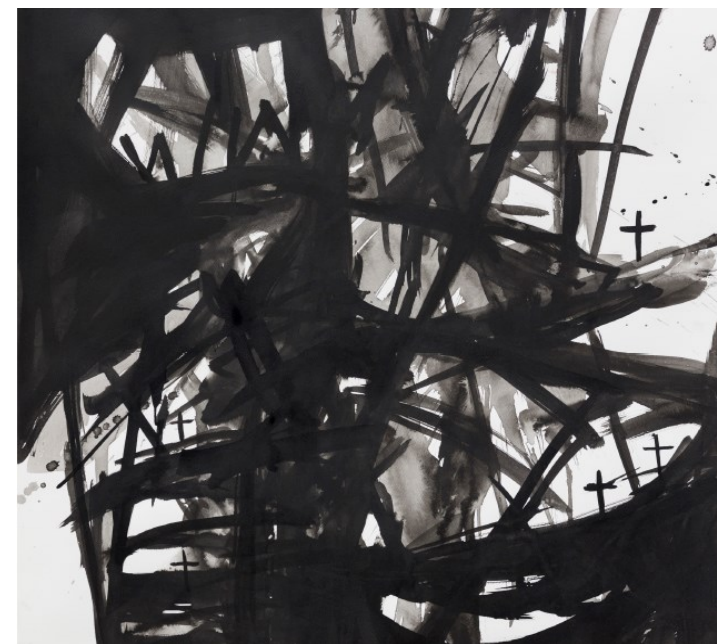
CONTACTOS:

Tel Turismo 254 787 019

Email: turismo@cm-tabuaco.pt

Site: <http://www.cm-tabuaco.pt>

DOURO À TUA FRENTE SOBRAL CENTENO



08 de DEZ | 27 de JAN 19

MUSEU DO IMAGINÁRIO
DURIENSE (MIDU)



EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DOURO À TUA FRENTE | SOBRAL CENTENO



Na longa duração, a produção artística de Sobral Centeno, exposta em várias séries (e subséries) que a podem datar, num quadro de alusões e coerências propõem-nos, num suposto fechamento, uma abordagem às vivências e referências a várias latitudes, geografias e causas.

A “causa desta exposição, **“O Douro à tua frente”**, visa, necessariamente ser um hino, uma homenagem, às gentes durienses, aos seus lugares de memória, aos tempos de infância do próprio Artista.

Sempre o gestualismo marcou as obras de Centeno, os valores de expressão (de sentimentos profundos) que a paleta, normalmente restrita, acentuava.

Mas, agora, a ênfase dos negros, suas gradações ou diluições (as aguadas) acentuam a visão de um Douro mais agreste (necessariamente mais perto de Miguel Torga) onde cabem o rio fundo, as margens sombrias (de poucas alegrias), as montanhas, as velas e as barcas (de naufrágios) e, mais longe, capelinhas e cruzes (de salvação e morte)...

O tratamento da cor, as pinceladas expressivas, neste quadro metal, estabelecem nexos ou referências prováveis a Hartung, Yves Klein, nas referências cultas e nos gestos quase impuros.

A escala de alguns trabalhos, na sua infinda horizontalidade, instala, ainda, na exposição a ideia de panorâmica, uma outra forma de ver e rever.

Mais uma cruzada vencida de Centeno?...